26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação

TESTEMUNHOS DA INTOLERÂNCIA: A DIFUSÃO DA COLEÇÃO ESTÁCIO DE LIMA DO MAFRO-UFBA

TESTIMONIES OF INTOLERANCE: *THE DISSEMINATION OF THE ESTÁCIO DE LIMA COLLECTION BY MAFRO-UFBA*

Anna Paula da Silva – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Esta comunicação apresenta o projeto de pesquisa Acesso e difusão da Coleção Estácio de Lima: o uso do Tainacan no Museu Afro-Brasileiro da Universidade Federal da Bahia, que consiste em difundir a coleção por meio do acesso em rede. A Coleção Estácio Lima é oriunda da violência do Estado em terreiros de Candomblé na primeira metade do século XX. Esta coleção foi transferida do Museu Estácio de Lima para o MAFRO-UBRA. Nesse sentido, o objetivo geral é criar um repositório para a inserção de informações sobre a Coleção Estácio de Lima, com os seguintes objetivos específicos: compreender a documentação existente e a realizada pelo MAFRO-UFBA sobre a coleção; coletar dados e informações sobre a coleção produzidos pela equipe e por outros pesquisadores; e inserir os dados e as informações coletados no repositório de acesso em rede Tainacan. A metodologia do projeto é qualitativa, de abordagem exploratória, tendo como estudo de caso a coleção citada, com base em pesquisa bibliográfica e documental, ou seja, revisão de literatura, mapeamento de documentos da instituição e da coleção, e contato com outras referências para subsidiar a compreensão da documentação realizada pelo MAFRO-UFBA. Para esta comunicação, o projeto é contextualizado e são apresentadas brevemente as etapas iniciais dessa pesquisa relativas ao primeiro objetivo específico — análise preliminar da documentação existente e visitas técnicas ao Museu Afro Brasil Emanoel Araujo, ao Centro Cultural São Paulo, ambos sediados em São Paulo capital, e ao Museu da República no Rio de Janeiro.
Palavras-chave: coleção estácio de Lima; difusão; tainacan.

Abstract: This paper presents the research project “Access to and Dissemination of the Estácio de Lima Collection: The Use of Tainacan at the Afro-Brazilian Museum of the Federal University

of Bahia," which aims to make the collection available online. The Estácio de Lima Collection originated from state violence against Candomblé terreiros in the first half of the 20th century. This collection was transferred from the Estácio de Lima Museum to MAFRO-UBRA. In this regard, the general objective is to create a repository for entering information about the Estácio de Lima Collection, with the following specific objectives: to understand the existing documentation and that produced by MAFRO-UFBA regarding the collection; to collect data and information about the collection produced by the team and by other researchers; and to enter the collected data and information into the Tainacan online repository. The project's methodology is qualitative, with an exploratory approach, using the aforementioned collection as a case study, based on bibliographic and documentary research—that is, a literature review, mapping of the institution's and the collection's documents, and consultation of other references to inform the understanding of the documentation produced by MAFRO-UFBA. For this presentation, the project is contextualized. The initial stages of this research related to the first specific objective are briefly presented—a preliminary analysis of existing documentation and technical visits to the Museu Afro-Brasil Emanoel Araujo and the Centro Cultural São Paulo, both located in the city of São Paulo, and to the Museu da República in Rio de Janeiro.
Keywords: estácio de Lima collection; dissemination; tainacan.

1 INTRODUÇÃO

Em 2010, deu-se início à tratativa da doação de 195 objetos afro-religiosos do Museu Antropológico e Etnográfico Estácio de Lima ao Museu Afro-Brasileiro da Universidade Federal da Bahia (MAFRO-UFBA). Em decisão compactuada entre a UFBA, representantes do governo do estado e autoridades de religiões de matriz africana, foi definido que o MAFRO-UFBA abrigaria as peças por meio de comodato por dez anos, período que teve início em 2012.

Em 2022, é realizada a doação definitiva da coleção ao MAFRO-UFBA. A história do Museu Estácio de Lima remonta à da medicina legal no estado e no Brasil, bem como à da violência de batidas policiais em terreiros de candomblé na primeira metade do século XX. Diante da ausência de informações sobre as origens desse acervo, especialmente quanto à pertença desses objetos a terreiros específicos, o Professor Doutor Marcelo Nascimento Bernardo da Cunha, curador da coleção, em conjunto com a equipe do MAFRO-UFBA, tem realizado ações de conservação, documentação e pesquisa sobre a coleção. Além disso, estudantes do curso de graduação em Museologia da UFBA têm atuado em estágio curricular na instituição - inclusive, no segundo semestre de 2025, alguns discentes estiveram dedicados à Coleção Estácio de Lima, sob a supervisão da museóloga Ilma Silva Vilasbôas.

Diante da experiência do MAFRO-UFBA, esta comunicação apresenta o projeto de pesquisa Acesso e difusão da Coleção Estácio de Lima: o uso do Tainacan no Museu Afro-Brasileiro da Universidade Federal da Bahia, cujo problema de investigação é: Como

desenvolver a difusão da coleção a partir do acesso em rede? Isto porque o acesso em rede pode possibilitar à sociedade civil conhecê-la, bem como contextualizar a história da intolerância religiosa no estado, gerando impacto social no combate às práticas intolerantes. O projeto em questão recebeu financiamento do edital JOVEMPESQ 2025 da UFBA, que promove a capacitação de jovens doutoras do corpo docente e técnico da instituição.

Nesse sentido, o objetivo geral do projeto é criar um repositório para a inserção de informações sobre a Coleção Estácio de Lima, com os objetivos específicos: compreender a documentação existente e a realizada pelo MAFRO-UFBA sobre a coleção; coletar dados e informações sobre a coleção produzidos pela equipe e por outros pesquisadores; e inserir os dados e as informações coletados no repositório de acesso em rede Tainacan.

A metodologia do projeto é qualitativa, de abordagem exploratória, tendo como estudo de caso a coleção citada, a partir de pesquisa bibliográfica e documental, ou seja, revisão de literatura, mapeamento de documentos da instituição e da coleção, e contato com outras referências para subsidiar a compreensão da documentação realizada pelo MAFRO-UFBA. Para o desenvolvimento do repositório, temos como base informações produzidas sobre as peças, o estudo e a aplicação do plugin do wordpress Tainacan, e a Resolução Normativa n. 6 de 2021 do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), que normatiza o inventário nacional dos bens culturais musealizados e contribui para a criação dos descritores a serem preenchidos sobre os objetos.

A partir disso, o projeto apresenta a trajetória da coleção no MAFRO-UFBA, com acesso virtual, o que ressalta a importância dos museus universitários na produção e difusão do conhecimento, além de promover a política pública de acesso à informação, sobretudo no acesso em rede a um acervo que, por muitos anos, esteve relacionado a uma prática opressora do Estado. Espera-se que essa difusão promova um debate público sobre essas coleções espalhadas pelo Brasil.

Assim, esta comunicação contextualiza o projeto e apresenta brevemente as etapas iniciais dessa pesquisa relativas ao primeiro objetivo específico - análise preliminar da documentação existente e visitas técnicas ao Museu Afro Brasil Emanoel Araujo, ao Centro Cultural São Paulo, ambos sediados em São Paulo, capital, e ao Museu da República no Rio de Janeiro. A escolha dos três espaços se deu por conta de seus acervos terem peças afro-religiosas; além da experiência do Museu da República com a coleção Nosso Sagrado, também oriunda de batidas policiais e de aquisições por membros da polícia.

2 CONTEXTO DO PROJETO

A ecologia de um museu perpassa pelo acesso ao público, mas, sobretudo, pelos bastidores que realizam o trabalho de preservação e possibilitam a difusão de informações e a produção de conhecimento. Para a Museologia, trata-se do que se intitula cadeia operatória - sistema confluente museológico (Pantoja, 2022) - com ações que englobam pesquisa, preservação e comunicação. Nesse sentido, o projeto tem como questão de partida: como tornar acessível e difundir a Coleção Estácio de Lima do Museu Afro-Brasileiro da Universidade Federal da Bahia?

Diante da aquisição dos 195 objetos afro-religiosos pelo MAFRO-UFBA, a difusão desse acervo pode apresentar à sociedade a história de violência do Estado em terreiros de candomblé, as narrativas empregadas pelo Museu Estácio de Lima, bem como o papel social de um museu universitário - o MAFRO-UFBA. O museu universitário emprega ações que incluem a formação de profissionais, a salvaguarda de coleções, a divulgação de pesquisas, a atualização da produção científica, a abertura a diferentes públicos, entre outras atividades (Almeida, 2001). Nesse sentido, dar visibilidade ao acervo faz parte de suas ações.

Portanto, para promover o acesso e a difusão da coleção, foi escolhido o Tainacan - "[...] *software* livre, flexível e poderoso para a criação de repositórios de acervos digitais em wordpress".[1] Ressaltamos que o plugin é gratuito, fruto de uma política pública, e tem como cerne promover o acesso em rede por meio do "código aberto para gestão e publicação de acervos digitais".[2] Como um software de acesso em rede, seu uso pode apresentar entendimentos sobre fenômenos sociais, especialmente sobre "[...] práticas sociais e seus efeitos nos novos modos de se produzir cultura" (Martins; Silva; Carmo, 2018, p. 195). No caso da Coleção Estácio de Lima, o Tainacan pode garantir o reconhecimento de um contexto pretérito e a apresentação das peças, assegurando o acesso, a realização de pesquisas e a preservação do acervo.

O uso de ferramentas digitais possibilita a gestão das coleções nos museus, especialmente ao estabelecer relações com a sociedade, afinal, "a digitalização, a organização e o compartilhamento das coleções na internet faz com que um número muito maior de pessoas tenha acesso às informações geradas, processadas e armazenadas [...]" (Martins;

[1] Informação encontrada no site do software: https://tainacan.org/.
[2] Idem.

Martins, 2020, p. 44). Os autores apontam que o uso dessas tecnologias, como repositórios de acesso em rede, na gestão de coleções universitárias, que, em muitos casos, estão "dispersas em diferentes unidades acadêmicas e sob constante ameaça de perda material em razão das condições muitas vezes precárias de guarda", pode contribuir para a sistematização, o controle e a manutenção dos acervos (Martins; Martins, 2020, p. 45).

Nesse sentido, o Tainacan tem sido utilizado por diferentes instituições brasileiras, inclusive pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), que, por meio do seu Programa Acervo em Rede, estabeleceu articulação com o projeto do software. É importante destacar a ferramenta como parte da promoção de "[...] solução tecnológica para a difusão e a interoperabilidade de acervos digitais que seja compatível com o cenário das instituições culturais brasileiras" (Martins; Martins, 2020, p. 47).

Além disso, utilizamos a Resolução Normativa Ibram nº 6 (Brasil, 2021), que normatiza o Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados, para a criação dos descritores (metadados) a serem incluídos e preenchidos no repositório. Isto está em consonância com a Política Nacional de Museus para identificação e preservação dos bens culturais musealizados em território nacional.

Desse modo, a implementação do Tainacan possibilita o acesso virtual da coleção, apresentando o trabalho realizado pelo MAFRO-UFBA e a trajetória das peças, isto é não só as informações mais simples serão adicionadas ao repositório (imagem dos objetos, título, descrição, denominação, classificação etc.), mas também outras pesquisas realizadas, seja por meio de projetos de docentes e técnicos, bem como na produção de artigos científicos e capítulos de livros.

Assim, a difusão dessa coleção contribui para abordarmos debates de um tempo pretérito e de atualidade sobre intolerância religiosa, especialmente no que tange às curadorias e a outros processos de comunicação dessa coleção (Cunha, 2019). É preciso lembrar que o Museu Estácio de Lima não é um caso isolado, há o caso da Coleção Nosso Sagrado, que se encontra no Museu da República, na capital do Rio de Janeiro,[3] e a Coleção

[3] Segundo Mãe Meninazinha de Oxum, Mãe Nilce de Iansã, Maria Helena Versiani e Mario Chagas (2021, p. 73), a coleção Nosso Sagrado é sobre a "libertação de 519 objetos sagrados afro-brasileiras, nomeadamente de umbanda e candomblé, apreendidos pela Polícia Civil do Rio de Janeiro ao longo das seis primeiras décadas da República, privilegiadamente no período compreendido entre 1889 e 1946". A coleção foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como "Coleção Museu de Magia Negra"; após a luta das comunidades de religiões afro-brasileiras, em 2020, os objetos foram transferidos em 21 de setembro de 2020.

Perseverança, que é composta de 200 objetos roubados de terreiros alagoanos em 1912 - "[...] patrimônio atravessado pela memória sensível vinculada ao Quebra de Xangô, um dos maiores e mais violentos episódios de perseguição contra religiões de Matriz Africana em todo o Brasil" (Marcante, 2025, p. 4-5)

Diante do exposto, o uso do Tainacan pode promover a promoção de outras trajetórias desses objetos afro-religiosos, a partir das funções de um museu, fundamentalmente "[...] o de ligar – pessoas, objetos, tempos, ideias e fatos; e ao realizar tais laços, os museus prescrevem uma representação da realidade sobre a própria realidade, funcionando a favor de determinadas ideologias" (Brulon, 2023, p. 19). Essas conexões podem conjugar a noção de confluência quando pensamos nos propósitos de um museu universitário como o MAFRO-UFBA e sua relação com a sociedade, como escreve Antônio Bispo dos Santos, Nego Bispo, (2023, p. 15): "[...] um rio não deixa de ser um rio porque conflui com outro rio, ao contrário, ele passa a ser ele mesmo e outros rios, ele se fortalece". A divulgação da Coleção Estácio de Lima apresenta as confluências realizadas pela instituição e por seus pesquisadores, além de promover outras confluências no presente e no futuro.

Nesse sentido, dar acesso e difundir as informações desse acervo é possibilitar que diferentes públicos o conheçam, fundamentalmente estudantes de graduação em Museologia de diferentes universidades, especialmente da UFBA, além de pesquisadoras que têm se dedicado a temas e objetos de estudo, como intolerância religiosa, objetos afro-religiosos, museus universitários, coleções afro-brasileiras, repositórios digitais, objetos digitais, entre outros.

O impacto esperado é a difusão do acervo, o que pode levar a outras pesquisas e ao reconhecimento do MAFRO-UFBA como uma importante instituição no cenário brasileiro, sobretudo por sua atuação nos bastidores, com ações de preservação e pesquisa sobre o acervo. Além disso, o acesso a diferentes públicos pode viabilizar a comunicação desse acervo em rede.

Em termos de originalidade, o projeto pode apresentar uma tipologia de coleção que ainda não foi divulgada por outras iniciativas, além de serem poucas as instituições com o perfil do MAFRO-UFBA - com acervos afrodiaspóricos e afro-brasileiros, que utilizam repositórios digitais para divulgar seus acervos, isto foi verificado em pesquisa sobre os casos de uso do Tainacan. Dentre as instituições citadas no site do software estão o Museu de Microscopia e Ciências e o Museu Afro Brasil Emanoel Araujo.

A partir do repositório digital, é possível apresentar a trajetória dos objetos e indicar pesquisas relacionadas à coleção e aos próprios objetos, o que pode estimular outras pesquisas e, inclusive, promover a criatividade por meio de objetos digitais sobre a coleção física. Também é possível demonstrar, por intermédio do software de acesso em rede, um nicho de mercado de trabalho para pessoas da área da Museologia, considerando o uso de tecnologias para a divulgação de informações e do conhecimento sobre acervos físicos, por meio da geração de objetos digitais.

3 METODOLOGIA DO PROJETO

A metodologia do projeto é qualitativa, de abordagem exploratória, por meio de estudo de caso, pois se pretende concentrar esforços para compreender de modo "[...] exaustivo um ou poucos objetos" (Gil, 2002, p. 54) - no projeto em questão: a Coleção Estácio de Lima no MAFRO-UFBA. Para tanto, emprega-se a técnica de pesquisa de campo para a coleta de informações (Fontana, 2018, p. 65), ou seja, para compreender a atuação do MAFRO-UFBA na Coleção Estácio de Lima. Também são empregadas outras duas técnicas de pesquisa, a pesquisa bibliográfica de modo a garantir uma revisão de literatura sobre a produção de conhecimento acerca da coleção citada, portanto envolve a análise da literatura existente (artigos, livros, capítulos de livros e outras referências) (Fontana, 2018, p. 66), disponível em diferentes repositórios digitais, a exemplo da produção do Professor Doutor Marcelo Nascimento Bernardo da Cunha - curador da coleção, que tem realizado pesquisas desde seu comodato e sua transferência em 2022.

A outra técnica aplicada é a pesquisa documental, ou seja, a coleta e a análise de documentos institucionais, históricos, públicos, entre outros (Fontana, 2018, p. 69). Toda a produção documental do MAFRO-UFBA, desde os documentos que formalizam a aquisição por transferência até as fichas de identificação das peças, compõe essa análise, o que possibilita a coleta das informações disponíveis nesses documentos, que servem de material para a alimentação do repositório digital.

Além do mapeamento de documentos da instituição e da coleção, que se encontra em processo, estão sendo reunidas as informações coletadas em uma planilha com descritores oriundos da análise da massa documental, além da guarda de documentos em pastas na nuvem do servidor da UFBA. Também foi necessária a realização do estudo do Tainacan, com um curso ministrado por um especialista no software.

Após essa etapa, a partir da pesquisa bibliográfica, da pesquisa documental e da capacitação do Tainacan, criaremos o repositório com base nos dados mapeados e reunidos na planilha, além dos documentos disponibilizados em pastas, considerando a Resolução Normativa n. 6 de 2021 do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), a qual contribuirá para a criação dos metadados a serem preenchidos sobre os objetos e as pesquisas realizadas sobre a coleção até então.

Durante o desenvolvimento do projeto, especificamente no mapeamento de documentos, será realizado, em setembro deste ano, o registro fotográfico das 195 peças, para que constem no repositório digital. Desse modo, as imagens serão documentos, ou seja, objetos digitais a serem também divulgados na plataforma de acesso em rede. A escolha das imagens caberá à equipe do museu e ao curador, considerando tratar-se de objetos afro-religiosos que podem envolver algum preceito religioso.

Foram realizadas duas viagens para compreender o uso do Tainacan em acervos afro-diaspóricos e afro-brasileiros: a visita técnica ao Museu Afro Brasil Emanoel Araújo e ao Centro Cultural São Paulo, em São Paulo; e a visita técnica para compreender a preservação, a pesquisa e a comunicação de outra importante coleção oriunda da violência do Estado, a Nosso Sagrado, no Museu da República, no Rio de Janeiro.

Em termos de limitações, não há bolsas de iniciação científica, que são fundamentais para a formação de estudantes da graduação e para o auxílio a docentes no desenvolvimento da pesquisa. Portanto, algumas etapas poderiam ser reduzidas se o projeto contasse com um bolsista. De todo modo, contamos com uma museóloga contratada para a pesquisa documental e preenchimento do Tainacan, e um fotógrafo para o registro fotográfico das peças.

O site do Tainacan estará hospedado no servidor da UFBA, com um site dedicado ao repositório, como medida de segurança e para facilitar a inserção de novas informações sobre a coleção. Ademais, é possível que o Tainacan seja implementado nas demais coleções do museu.

Em termos de viabilidade, contamos com o apoio da equipe do MAFRO-UFBA, especialmente da museóloga responsável pela documentação do acervo, Ilma VillasBôas, e do curador da coleção, Professor Doutor Marcelo Nascimento Bernardo da Cunha. Nesse sentido, temos o aval da instituição para a realização do projeto. Além disso, a estrutura da UFBA,

sobretudo no que tange às ações e aos produtos desenvolvidos pela Superintendência de Tecnologia da Informação (STI-UFBA) viabiliza o projeto.

4 ENCONTROS PARCIAIS

A partir da pesquisa documental em andamento, foram identificadas três documentações distintas do acervo, que indicam a presença de alguns objetos na instituição, mas também a ausência de outros, pois alguns não foram encontrados, mesmo constando em uma primeira listagem. Também são evidentes os desafios de classificação, considerando a diferença entre as matrizes religiosas e a necessidade de tornar a informação acessível ao público leigo.

A equipe do MAFRO-UFBA informou que não foram entregues outros documentos sobre a gestão da coleção no Museu Estácio Lima, portanto, a listagem inicial foi o que subsidiou o tratamento documental ao longo desses anos. É possível especular que o Museu Estácio de Lima continha informações sobre o acervo, talvez até fichas de identificação das peças. De todo modo, em diálogo com o Prof. Marcelo Cunha, é preciso pensar em alternativas para criar narrativas sobre essas peças, devido ao seu caráter afro-religioso e à violência do Estado. Até o momento, a coleção não foi exposta ao público; por isso, o interesse desse projeto em difundí-la a partir do Tainacan.

Durante as visitas técnicas realizadas no início de abril de 2026, as três instituições citadas alegaram simplicidade no tratamento dos dados, justamente por não contarem com uma equipe robusta para garantir a usabilidade do Tainacan. Além disso, o Tainacan é um repositório de acesso em rede e tem sido utilizado como base de dados para a sistematização e o controle do acervo. No caso do Museu da República, como envolve 11 ou mais casas de terreiros de umbanda e candomblé, o Tainacan do Nosso Sagrado ainda não está disponível, pois estavam debatendo a classificação considerando as diferenças entre as matrizes.

Neste momento, continuamos realizando pesquisa documental e bibliográfica. Em setembro realizaremos o registro fotográfico das peças e iniciaremos o preenchimento do Tainacan da Coleção Estácio de Lima. Esperamos divulgar e lançar a plataforma em dezembro deste ano, conforme estabelecido no edital de financiamento.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Quando mencionamos Nego Bispo em sua articulação sobre o termo confluências, estamos defendendo a importância do MAFRO-UFBA como um museu universitário, com pautas que debatem a decolonialidade e que tangenciam seu acervo e suas práticas, e a visibilidade do seus bastidores, que englobam pesquisa, preservação e comunicação, sobretudo quanto a uma coleção, que expressa um passado violento, cujas ações dessa instituição fazem reparação museal - exercício de rever, fabular, debater os discursos e as práticas em torno dos objetos e a partir dos bastidores dos museus (Freitas; Oliveira, 2025, p. 32).

Nesse sentido, apresentar a Coleção Estácio de Lima é reconhecer suas trajetórias, as confluências de sua chegada ao MAFRO-UFBA e a continuidade de sua trajetória nos bastidores do museu, bem como as ações do presente e do futuro sobre ela. Portanto, o resultado esperado é que o repositório digital dissemine a coleção em rede, contribuindo para debates sobre temas afrodiaspóricos e afro-brasileiros, especialmente em relação à intolerância religiosa, tema ainda vigente em tempos atuais.

O principal impacto esperado é o reconhecimento dessa coleção e de sua história, decorrente do trabalho realizado pelo MAFRO-UFBA com base nas informações e nos dados disponibilizados no repositório digital. Por fim, o projeto tem potencial tecnológico, pois envolve o uso de software livre para tornar acessível e difundir uma coleção, o que é defendido pela política pública.

Esperamos nos articular com outras redes de pesquisa e de atuação sobre essa tipologia de acervo, a exemplo do Nosso Sagrado. Além das redes de pesquisa com museus que já utilizam o Tainacan como repositório digital de seus acervos, defendendo as identidades e as fabulações sobre os patrimônios dos diferentes grupos sociais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana Mortara. **Museus e Coleções Universitários**: por que museus de arte na Universidade de São Paulo? Orientadora: Maria Helena Pires Martins. 2001. 311p. Tese (Doutorado em Ciências da Informação e Documentação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2001. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-10092003-160231/publico/TDE.pdf. Acesso em: 10 nov. 2025.

BRULON, Bruno. **Pensar os museus**: mito, história, tradição. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2023.

CHAGAS, Mario; VERSIANI, Maria Helena; DE OXUM, Mão Meninazinha; DE IANSÃ, Mãe Nilce. A chegada do nosso sagrado ao Museu da República: "a fé não costuma faiá". *In*: PRIMO, Judite; MOUTINHO, Mário. (org.). **Sociomuseologia**: para uma leitura crítica do mundo. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas, 2021. p. 73-102. Disponível em: https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/10667/6016. Acesso em: 10 nov. 2025.

CUNHA, Marcelo Nascimento Bernardo da Cunha. Corpos, Discursos e Exposições: A Coleção do Museu Antropológico e Etnográfico Estácio de Lima (Bahia, Brasil). *In*: MAGALHÃES, Fernando. COSTA, Luciana Ferreira da. HERNÁNDEZ, Francisca Hernández. CURCINO, Alan. (Orgs.). **Museologia e Patrimônio**, v. 2. Leiria: Escola Superior de Educação e Ciências Sociais / Politécnico de Leiria, 2019. p.107-145. Disponível em: https://www.ipleiria.pt/esecs/wp-content/uploads/sites/15/2019/11/museologiapatrimonio-volume-2-corrigido.pdf. Acesso em: 10 nov. 2025.

FONTANA, Felipe. Técnicas de pesquisa. *In*: MAZUCATO, Thiago. **Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico**. Penápolis: FUNEPE, 2018, p. 77-80.

FREITAS, Joseania Miranda; OLIVEIRA, Lysie dos Reis. Um exercício de fabulação crítica: mulheres negras na "Améfrica Transatlântica" e a transformação das vestes e adornos coloniais-imperiais-escravistas em posturas contra-hegemônicas. **Museologia & Interdisciplinaridade**, [*s. l.*], v. 14, n. 27, p. 309-340, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.26512/museologia.v14i27.57530. Acesso em: 10 nov. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCANTE, Maicon Fernando. O processo de patrimonialização da Coleção Perseverança como patrimônio de memória sensível. **Antropolítica** - Revista Contemporânea de Antropologia, [*S. l.*], v. 57, n. 2, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.22409/antropolitica2025.v57.i1.a65645. Acesso em: 15 jun. 2026.

MARTINS, Dalton Lopes; SILVA, Marcel Ferrante; CARMO, Danielle do. Acervos em rede: perspectivas para as instituições culturais em tempos de cultura digital. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 194-216, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.19132/1808-5245241.194-216. Acesso em: 15 jun. 2026.

MARTINS, Luciana Conrado; MARTINS, Dalton Lopes. Experimentações sociotécnicas para organização e difusão de coleções digitais universitárias: o caso do projeto Tainacan. **Revista CPC**, São Paulo, Brasil, v. 15, n. 30esp, p. 34–61, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v15i30espp34-61. Acesso em: 15 jun. 2026.

PANTOJA, Silvia Raquel de Souza. **Mulheres negras visualizadas e ignoradas**: uma análise de narrativas expográficas no Museu de Arte de Belém (MABE). Orientadora: Joseania Miranda Freitas. 2022. 137 f. il. Dissertação (Mestrado em Museologia) - Faculdade de Ciência Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36463. Acesso em: 15 jun. 2026.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: UBU Editora, 2023.